



André Gago nasceu a 13 de Julho de 1964 e conta já com um vasto percurso a nível profissional. Da sua carreira destacam-se as seguintes actividades: actor de teatro, televisão e cinema, encenador, autor e adaptador.

Iniciou-se como actor profissional 1984. Em televisão, integrou o elenco de várias telenovelas e séries, como "Pós-de-Bem-Querer" ou "Capitão Roby". No teatro, criou espectáculos como "Adiós Muchachos", "Os Portas" ou "Recitália". Formou agora o Teatro Instável, onde encenou "A Gargalhada de Yorick", uma versão de Hamlet com tradução sua. Em 2002 recebe o prémio Revelação da Associação Portuguesa de Escritores com o conto "O Circo da Lua".

5º Concurso Nacional de Poesia

Entrega de Prémios e Declamação de Poesias

19 de Novembro de 2004
Auditório da Junta de Freguesia de O. Azeméis
21.30 horas

Agostinho Gomes

1.º LUGAR

Pseudónimo: Carlos Lagoas
Nome: João Carlos da Silva Martins
Cantanhede

NUNCA FOI O CORPO

Nada correu como o previsto.
Quando cheguei, não sabia de ti.
Procurei-te até à exaustão nos lugares e nas pessoas do costume.
Ninguém sabia o teu nome e eu não estava seguro do nome que sabia.
Agora, procuro-te em corpos tão cansados como o meu.
No fim, quando a respiração abranda, descubro que nada encontrei.

Em ti não era o corpo. Nunca foi o corpo.
Pela minha cama passaram corpos mais empenhados.
Pela minha cama passaram corpos mais absolutos.
Não deixaram quaisquer vestígios.
Apenas uma vaga noção de comparações.

Tentaste. Tu tentaste.
O corpo nunca foi o teu forte.
Fora do teu corpo, estão os teus olhos.
E as tuas mãos.

As tuas mãos estiveram sempre perto.
Ainda as sinto.
Cada vez me lembro menos dos olhos.
O que eu não consigo esquecer é como eles me viram tão feliz.

Destes e doutros dias, tenho-os todos numa mão.
Mas deixo cair alguns.
Apanho-os um a um.
Encontro-te nalguns dos mais luminosos que estão no chão.
É desses dias que se enche o coração.

2.º LUGAR

Pseudónimo: Miguel
Nome: Manuel António Teixeira Araújo
Chaves

Trazia na liquidez dos olhos
a dor dos cães abandonados.
Na boca, folheada de chagas,
trazia as letras do pão.
As mãos eram radiografias estendidas
aos olhos sanguíneos dos homens da taberna.
Trazia seios com ela, dois seios pasmados e frios.
Dois guiços levavam-lhe o corpo assustado.
Senhor!
E os olhos, grandes e belos,
batiam na boçalidade do vinho,
e os seios, atónitos, cresciam na saliva afogada
das bocas famintas dos homens da taberna.
Tinha quase a idade do leite!
Mas, há muito que nos olhos bovinos dos homens
dançava a sordidez do pensamento.
Por isso, quando duas mãos calosas de gigante
lhe engoliram os seios aflitos,
a menina abriu a boca esburacada
para dizer o preço.

3.º LUGAR

Pseudónimo: Teresa Heitor
Nome: Helena Romão Ângelo Neves Saraiva Henriques
Carregal do Sal

POEMA DE MIM

Conta-me devagar todas as sílabas
Soletre-me os poemas de mansinho
A minha história é uma palavra em fio
E eu um longo Sul feito fonema
O pranto ledó que lento escrevi
É uma vida enorme um teorema
Erguido ao Céu cruzado numa rima
É uma tese proibida, resto doutro tema

Conta-me as sílabas e os versos soltos
Vende-me um mote ou um chavão secreto
Uma boa dica que se erga em poema
E me cavalgue por dentro este deserto.
Faz dos meus olhos a mais profunda tese
E agracia solene a azul opinião
Do olhar sereno afirmativo e perene
No dia em que me erguer dissertação

5.º Concurso Nacional de Poesia

PRÉMIO REVELAÇÃO JUVENIL

Pseudónimo: Annabel Lee
Nome: Sara Raquel Ferreira da Costa
Cucujães - Oliveira de Azeméis

TRABALHAR A COR DE UM VERSO

Trabalho a cor de um verso
com a pigmentação pérola da minha pele que pinga
no tecido das sílabas.

Às palavras sem nome
dou uma textura de sangue
e um paladar tão áspero quanto a água.

A cor de um verso brota de jactos mornos de raiva
e do cheiro fresco a gestos limpos.
Alimenta-se do rosto nu do ópio
quando deixamos escoar um mar queimado
para debaixo da pele.

A cor de um verso habita as manchas do silêncio
pousadas no tempo
e flutua nas vertigens da leitura,
algures onde o fulgor da solidão
devorou as coisas...